

CURSO TÉCNICO FOGO DE CONSELHO



Março/2002



Conteúdo

Unidade 01 - Entretenimento Escoteiro

Unidade 02 - Fogo de Conselho

Unidade 03 - Programa de Jovens e Fogo de Conselho

Unidade 04 - Temas do Fogo, Fundos de Cena e arenas

Unidade 05 - Equipe de Fogo

Unidade 06 - Tipos de Fogos

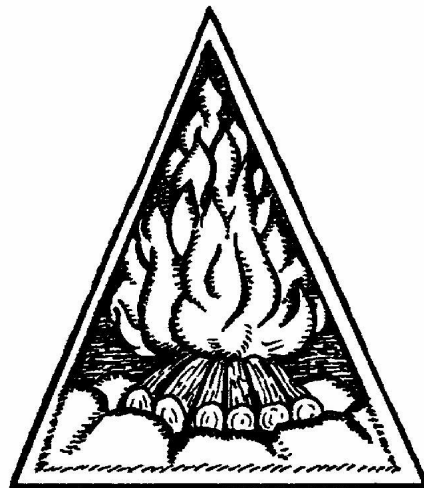
Unidade 07 - Segurança

Unidade 08 - Planejamento e Programação do Fogo de Conselho

Unidade 09 - Preparação do Fogo de Conselho

Unidade 10 - Cerimonial e Mística

Unidade 11 – Canções para o fogo



Bibliografia

- Fogo de Conselho (Chefe Hipólito Benito Gomes Calabria)
Manual do Escotista do Ramo Lobinho
Manual do Escotista do Ramo Escoteiro
Escotismo para Rapazes (Baden-Powell)
Guia do Escoteiro (Velho Lobo)
Manual Curso Técnico – Fogo de Conselho (Paulo Campos)
P.O.R. 2001 (U.E.B.)
Guia do Chefe Escoteiro (Baden-Powell)
Apostila do CB - Escoteiro / 1989
Apostila do CP - Dir. Formação / 2002



UNIDADE 01

ENTRETENIMENTO ESCOTEIRO





Entretenimento Escoteiro



Com a finalidade de manter o Espírito Escoteiro, ou seja, a camaradagem, a união e o entusiasmo, utilizamos diversas técnicas e atividades não só com o intuito de aprendizagem ou cobrança das mesmas, mas com a simples finalidade de entreter, propiciando momentos de alegria, descontração e relaxamento, entre elas estão os jogos, canções, representações, festas, atividades em volta do fogo, passeios e uma porção de outros meios com a mesma finalidade.

Os momentos de diversão e alegria, sadia e espontânea não devem acontecer por acaso, ou surgir devido às circunstâncias ocorridas em nossa seção. Devem ser previstos, fazendo parte do programa.

A seguir se encontram alguns bons exemplos destas atividades, que além de contem elementos úteis ao desenvolvimento do jovem, tem também a finalidade de entreter:

Jornal Mural ou de Campo

É uma atividade muito interessante e geralmente facilita a integração e a camaradagem das pessoas que participam de sua elaboração.

O jornal Mural (ou de Campo em acampamentos) é elaborado por Patrulha onde colocam suas observações, podendo ter edições de acordo com a criatividade das mesmas, onde seu conteúdo e formatação devem se parecer com um jornal comum.



Noite Festiva

Decoração, temas diferentes, som, luzes, danças e brincadeiras formam este tipo de entretenimento, causam uma enorme satisfação aos jovens, principalmente se ajudam na organização da mesma.

Almoço ou Jantar Festivo

Parecido com a Noite Festiva, porém o ponto central da atividade será o almoço ou jantar, ou seja, as iguarias da culinária, feitas sob encomenda, ou melhor ainda das mãos de nossos mestres cucas mirins.

Cine Scout

Projeções de filmes, Slides, Fitas de vídeo cassete, Teatro e Teatro de sombras, podendo ser incrementadas com pipocas, doces e etc...



Show de Variedades

Como o próprio nome já diz é uma atividade onde a cada novo espetáculo teremos uma nova surpresa, podendo se dar notas premiações e o que mais a criatividade puder imaginar para cada evento.



Atividades junto ao Fogo

São atividades realizadas geralmente em acampamentos ou locais amplos, que possibilitem a montagem de uma fogueira, neste tipo de atividade se enquadra o Fogo de Conselho que é um costume e tradição escoteira, as canções ao pé do Fogo (Sing-Song) onde seu objetivo é ensinar canções e entoar outras, conversas ao pé do fogo, lual e outras...

Mutirão Musical

Mutirão musical é uma reunião de jovens com o objetivo de apresentar e ensinar canções



A programação do mutirão musical pode ser classificada em três tipos:

ROTEIRO FIXO - Nos mutirões com roteiro fixo as apresentações e participações seguem uma ordem previamente estabelecida. É utilizado para treinamento, festivais ou quando o número de participantes for superior a 30 pessoas.

ESPONTÂNEO - Nos mutirões espontâneos a ordem de apresentação e participações não seguem um roteiro. A apresentação das canções é motivada pelo momento. Esse tipo é utilizado quando os participantes já estão entrosados e conhecem várias canções. É difícil usar esse tipo de mutirão se o número de participantes é muito grande.



ROTEIRO MISTO - Nos mutirões mistos as apresentações e participações seguem um roteiro fixo durante uma parte do tempo, período necessário para que os participantes rompam suas inibições, terminando com o roteiro espontâneo.

Para o caso de treinamento, é interessante que sejam fornecidos cancioneiros, cópias, cartazes ou transparências com as letras das músicas.

COORDENADOR - O coordenador do mutirão deve se encarregar dos convites aos participantes e da preparação do local.

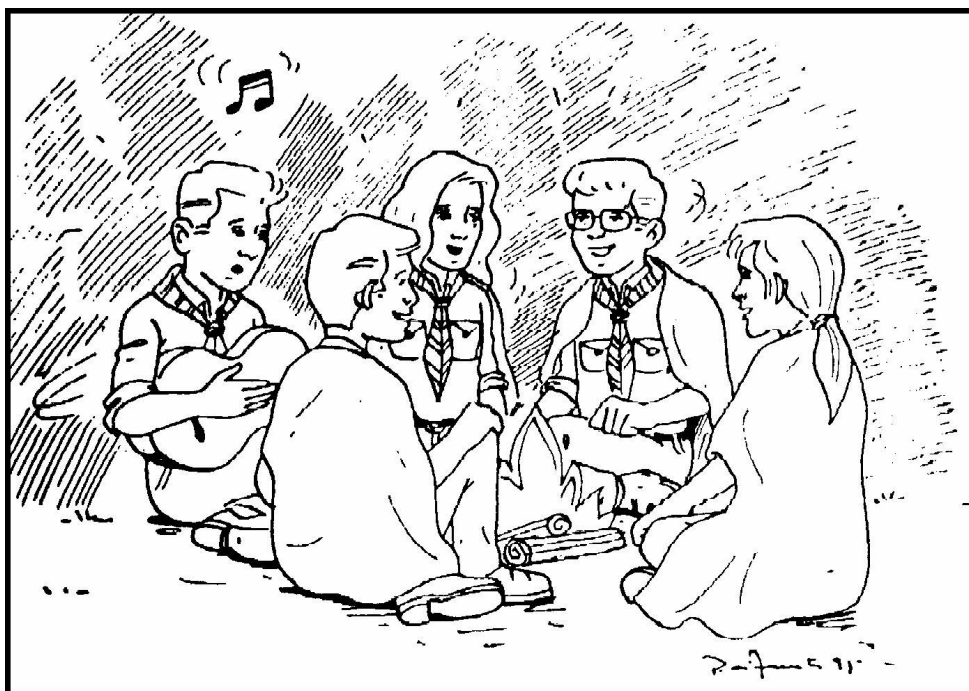
APRESENTADOR - O apresentador deve cuidar da programação. Para o caso do mutirão tipo roteiro fixo, o apresentador deve falar na abertura, no encerramento e anunciar as canções que serão apresentadas. No caso do roteiro espontâneo, estas formalidades podem ser suprimidas.

Contudo não podemos esquecer que para cada tipo existe uma instalação mais recomendada:

- treinamentos requerem iluminação para a leitura;
- festivais requerem palcos.

Sugestões para tornar o ambiente mais aconchegante:

- o local deve ser o mais privado possível (exceção feita ao festival);
- os participantes devem se acomodar confortavelmente;
- chimarrão, pipoca e outros petiscos são bem-vindos;
- o período noturno favorece o entrosamento;
- uma fogueira aquece e ilumina.





UNIDADE 02

FOGO DE CONSELHO

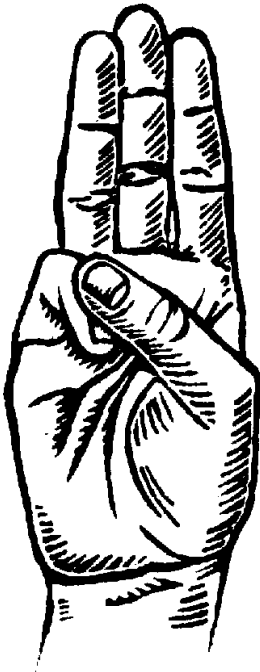




*“No Fogo de Conselho não se cozinha; é um fogo simbólico;
é o fogo da paz, é o fogo do amor”
(Guia do Escoteiro – Velho Lobo)*

Definição

Fogo de Conselho: É uma reunião em torno de uma fogueira, uma atividade noturna, feita ao ar livre onde nos confraternizamos cantamos e dançamos, representamos peças, nos divertimos, nos alegamos, refletimos e aprendemos



O Fogo de Conselho para os Escoteiros não deve ser uma simples reunião para contar e narrar aventuras. É algo sublime, cheio de inspiração e de felicidade, onde as atividades se encontram voltadas dentro do Espírito do Escotismo.

A promessa e a Lei Escoteira, estão presentes a oração de abertura até ao silêncio final. A disciplina do Fogo de Conselho é a sua tônica mais característica, dando a esta atividade algo de romântico e atrativa para o jovem.

O Fogo de Conselho é uma cerimônia Escoteira, e como toda cerimônia, deve ser simples, singela e sincera. Em termos gerais, o Fogo de Conselho é uma tradição dentro do Movimento Escoteiro. Baden-Powell usou o Fogo de Conselho tanto para adestrar, quanto para entretenimento.

(Chefe Hipólito Benito Gomes de Calábria)

Simbolismo do Fogo de Conselho

O Fogo de Conselho é uma Cerimônia, durante a qual diante de um fogo simbólico, todos os membros de uma Seção ouvem com reverência e atenção, conselhos de Escotistas mais experientes, narrativas amenas e alegres de outros membros juvenis, instruem-se e se divertem, expondo fatos e histórias aproveitáveis, lembrando anedotas espirituosas e humorismo sadio, interpretando canções, recitando versos de fundo educativo, executando jogos e iniciativas de real aproveitamento para a vida prática...

É uma hora de expansão do bom humor, de alegria, de jovialidade, mas dentro da ordem e disciplina, moralizadoras de nosso movimento.

O fogo que ilumina e aquece, tingindo de vermelho os nossos semblantes alegres e felizes, simboliza a pureza, lembrada e preceituada no décimo artigo da Lei: “O Escoteiro é limpo de Corpo e Alma”.

Não é o fogo que devasta e consome, o fogo que deixa, como sinal de sua passagem, o rastro da cinza e da destruição.

É o fogo que aquece para a vida e para a restauração, como o fogo da Sarça Bíblica, de cujas labaredas misteriosas saiu à voz de Jeová para ordenar a Moisés a libertação do povo Israelita.

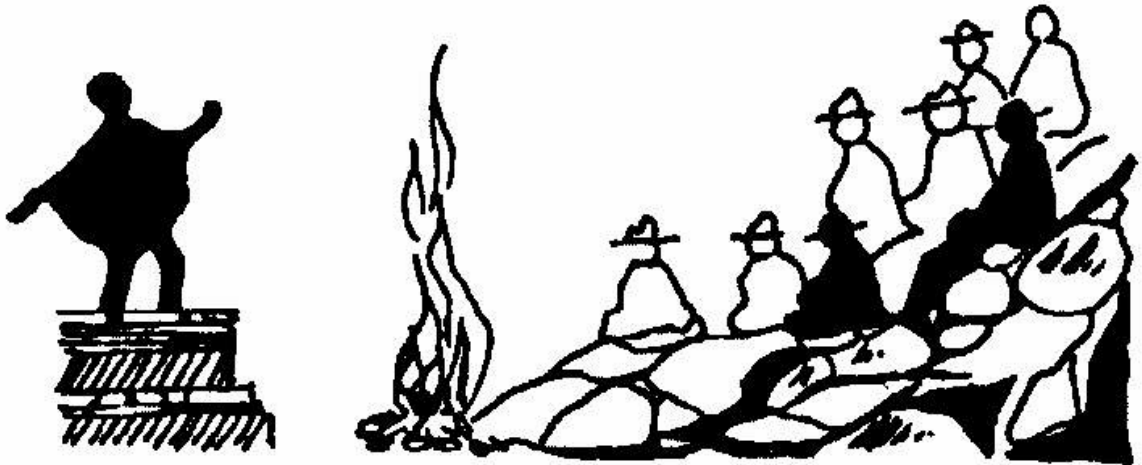


No fogo tudo se purifica. No fogo o ferro se liberta da ferrugem, para se tornar ígneo e incandescente.

Assim, diante do fogo simbólico que crepita e arde no “Fogo de Conselho”, um mundo de emoções nobres, de sentimentos dignos, de desejos invulgares de aperfeiçoamento do caráter, deve emergir de nossas almas.

Como as chamas dessa fogueira se alteiam procurando o espaço, assim devem os nossos corações procurar o alto, sobrelevar-se às altiplanuras místicas onde residem os grandes ideais de Deus e da Pátria.

(Do “No Fogo do Conselho”. De Mons. Bernardino Adrião de Carvalho)



Origens

O Fogo de Conselho, como muitas outras atividades que caracterizam a mística e ambientação do Programa Escoteiro, tem sua origem nas observações de Baden-Powell sobre os costumes, valores e tradições culturais dos povos que conheceu durante suas viagens. Contudo vale salientar que as fogueiras ao ar livre já existiam muito antes do fundador ter imaginado o Escotismo e que seus efeitos mágicos e práticos acompanham o homem desde a sua origem até hoje.

Muitos nativos da Ásia, África e América, reuniam-se à noite em torno do fogo, que com sua luz e calor espantava as trevas, o frio e os animais selvagens. Era o momento em que todos se encontravam para conversar, cantar, contar histórias, realizar cerimônias religiosas, planejar caçadas, a guerra ou a paz. Colonizadores, vaqueiros e homens que viviam no campo também se reuniam em torno de fogueiras com motivos semelhantes. Também era o local de reunião dos grupos familiares.

Muitas vezes essas reuniões em torno do fogo revestiam-se de solenidade, quando se aproveitava a ocasião para levar a efeito de cerimônias ou Conselho, onde discutiam os problemas da Comunidade ou reverenciados a Deus

Baden-Powell, ao criar o Fogo de Conselho, se inspirou em rituais semelhantes. Os índios americanos faziam reuniões em torno das fogueiras, para comentar seus feitos do dia, suas aventuras e suas preocupações. Era ali que eram tomadas as grandes decisões. Já na África, aparecia a figura do “contador de histórias”, o homem que sabia de cor toda a história da tribo e era o guardião de todas as tradições. Era ele quem, nas horas importantes, relembrava os exemplos mais adequados.

Mesmo com a descoberta de novas alternativas, o braseiro, a lareira, o forno e o fogão



a lenha, que servem para preparar alimentos, aquecimento e até mesmo para reunir pessoas. No Movimento Escoteiro além de entreter tem finalidade educacional, cabendo ao Chefe ou Dirigente preservar os Princípios do Movimento Escoteiro, onde eventuais situações inconvenientes devem ser tratadas com cortesia e firmeza.

Para o Escotismo, o Fogo de Conselho é uma reunião em que, à noite, iluminados por uma fogueira, todos se reúnem para se divertir, cantar, representar peças rápidas, danças folclóricas e também para refletir ou aprender algo pela palavra do Chefe.



Finalidades

A importância do Fogo de Conselho como elemento do Programa Escoteiro, é caracterizado pelos seguintes pontos:

Estimula a disciplina: A criança deve aprender a escutar, a aplaudir na hora certa, obedecer com alegria às ordens de sentar, levantar, cantar. Além de sua disciplina em esperar o momento da sua apresentação, bem como a disciplina que deve ter antes, durante o ensaio com a sua equipe (matilha ou patrulha).

Diverte e relaxa: Essa é a finalidade mais óbvia. Depois de um dia no campo, depois de realizar uma série de atividades físicas, nada mais gratificante do que se reunir, contar e escutar algumas boas histórias.

Sociabiliza: A criança se vê forçada a participar como uma peça importante do todo. Mesmo que ela não participe como elemento principal ela é necessária, quer como platéia, quer como elemento secundário. Além disso, todo Fogo de Conselho é uma grande dramatização. É nesse ambiente familiar e amigável que a criança sente-se encorajada a representar, e é através da observação dos outros que ela melhora e passa a reforçar a confiança em si mesma.



Relembra a Fraternidade Mundial: Sendo uma das tradições mais nobres. Além disso o dirigente do Fogo de Conselho, deve lembrar que em algum outro lugar outros escoteiros/lobinhos estão reunidos com a mesma finalidade.

Reforça a mística: Estimula a imaginação, que é o tapete mágico que levará a criança aonde nós queiramos. Uma sala pode virar o que quisermos. É através dela que contaremos histórias e que, principalmente, falaremos sobre lealdade, dever, honra e felicidade de maneira sucinta.

Fortalece o espírito de Seção: É uma atividade exclusiva da seção e passa a ser vivida em conjunto. É um dos pontos mais altos do acampamento/acantonamento, e todos contribuem para isso.

CONTRIBUIÇÃO EDUCACIONAL DO FOGO DE CONSELHO

Criatividade, habilidade artística,
Imaginação, expressão, autoconfiança,
espiritualidade, sociabilidade e
cultivo a tradições





UNIDADE 03

PROGRAMA DE JOVENS E FOGO DE CONSELHO





PROGRAMA DE JOVENS E FOGO DE CONSELHO

Muitas Escotistas se preocupam com a mudança do programa escoteiro para o programa de jovens, pensando que estão jogando por terra todas as nossas tradições e técnicas, para mostrar que não é bem assim podemos dizer que a flor vermelha (fogo de conselho no ramo lobinho) veio vincular muito mais as seções umas as outras e que as mudanças que já estão sofrendo o ramo escoteiro não modificarão em nada este tipo de atividade para isso transcrevo algumas linhas do futuro manual do escotista do ramo escoteiro (Guia para Dirigentes de la Rama Scout / O.S.I. – Organización Scout Interamericana):

As atividades Educativas...

Os principais objetivos das atividades fixas.

- Utilizam uma mesma forma e se relacionam com um mesmo conteúdo
- Devem ser realizadas continuamente, para criar o ambiente desejado pelo método escoteiro.
- Contribuem de forma genérica para conquista dos objetivos educativos
- Fortalecem o método, assegurando a participação juvenil, a tomada de decisões coletivas e a vigência dos valores.
- Contribuem para criar a atmosfera da Tropa e produzem vivências propriamente escoteiras.

O Fogo de Conselho

O Fogo de Conselho de Tropa consiste basicamente em um encontro artístico ao redor da fogueira, com duração aproximada de uma hora a uma hora e meia de “diversão planejada”, em que se mesclam canções, pequenas encenações, histórias breves, danças e outras atividades artísticas apresentadas pelos jovens.

Habitualmente, se organiza um Fogo de Conselho por motivo de uma data importante para todos, ao final de um ciclo de programa, por ocasião da última noite de um acampamento – nos acampamentos de longa duração é comum que se realize mais de um – ou em outras ocasiões semelhantes.

Sobre o conteúdo de um Fogo de Conselho recomendamos:

- A programação deve ser preparada previamente, com a participação de todos os jovens e das patrulhas, seguindo as orientações definidas pela Corte de Honra.
- No desenvolvimento do Fogo de Conselho, cada jovem tem um papel a cumprir, seja nos detalhes de organização do evento, na manutenção do ambiente em geral ou nos números artísticos apresentados por sua patrulha.
- Os números artísticos das patrulhas devem ser curtos, variados e de bom gosto.
- Para convocar os participantes, acender a fogueira e dar início ao Fogo de Conselho, cada Tropa costuma adotar um ritual próprio, o que faz aumentar o sabor, a tradição e



o senso de pertencer da cerimônia. Em algumas Tropas, esses rituais variam a cada Fogo de Conselho.

- Como o ritmo do dia, que se inicia cheio de alegria e movimento para chegar ao repouso da noite, o ritmo do Fogo de Conselho vai da alegria expansiva ao recolhimento. Por isso, as atividades mais expansivas aparecem no começo e as mais tranquilas ao final, até que se encerre com um momento de reflexão e de oração.
- No acampamento, o final do Fogo de Conselho coincide com o momento em que os jovens se retiram para seu campo de patrulha e vão dormir, a menos que se inclua um breve intervalo de convivência junto às brasas, enquanto se desfruta uma bebida quente ou um pequeno lanche.
- Quando se realiza na cidade, os pais podem ser convidados, embora isso nem sempre seja conveniente, pois a Tropa também necessita fazer suas comemorações de maneira privada.
- O Fogo de Conselho pode ter um tema central, em torno do qual giram as diversas apresentações: uma lenda, um fato histórico, uma retrospectiva dos fatos pitorescos ocorridos durante o acampamento e muitos outros.

Como já destacamos, o Fogo de Conselho se realiza em uma ocasião especial e obedece a um certo ritual. Por isso, quando se pretende, apenas “curtir” um bom momento com os companheiros, basta organizar uma vigília ou uma conversa ao pé do fogo que pode ser por patrulha ou envolver toda a Tropa. Na conversa ao pé do fogo, não há exigências quanto ao ritmo e a fogueira pode ser substituída por um lampião; ela pode servir, inclusive, como atividade preparatória para um Fogo de Conselho.

Assim podemos observar nesta pequena amostra, o escotismo não mudou, apenas voltou a sua mais pura essência, o jovem...





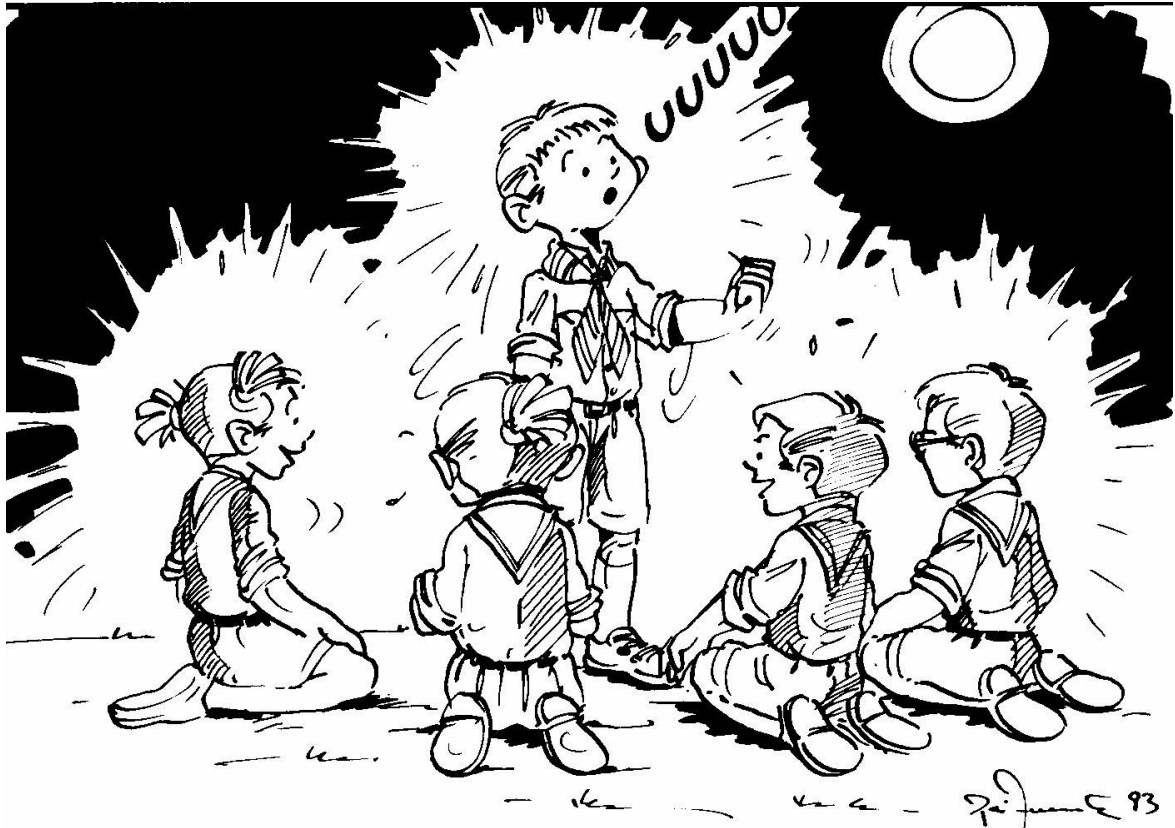
UNIDADE 04

TEMAS DO FOGO, FUNDOS DE CENA E ARENAS





TEMAS DO FOGO, FUNDOS DE CENA E ARENAS



Temas e Fundos de Cena

Existem uma variedade enorme de temas que podemos utilizar para realizar um fogo de conselho entre eles: o circo, o Egito antigo, histórias da carochinha, viagem ao fundo do mar, festa do peão (rodeio), festival de inverno e etc...

Os temas existem para centrar a criatividade dos participantes numa determinada direção ou então induzir e aguçar ainda mais seu senso criativo.

Já com relação aos fundos de cena que utilizamos em cada atividade podemos dizer que é a forma lúdica do aprender, assim, que o jovem entra num jogo por exemplo, não devemos explicar o fundamento do jogo e sim a situação que envolve este jogo, ou seja, nunca digam ao jovem **“este jogo é assim...”**, mais algo do gênero **“temos um problema e vocês terão que resolver da seguinte maneira...”** ou ainda **“vocês não sabem o que aconteceu...”** e encima disso criar uma estória onde os heróis serão eles. Isso é fundo de cena, e com certeza os jovens farão as tarefas com um sabor extra de aventura.

Ao final desta Unidade você encontrara anexado algumas fichas, contendo alguns Temas e Fundos de Cena respectivos, como sugestão, elaborada por escotistas em fase de aprendizado, reorganizadas e corrigidas por mim, contudo serve apenas como base pois estou certo que como amante das boas atividades você criará o seu próprio arsenal de fichas.



Arenas

As arenas para o fogo de conselho são de extrema importância para o desenrolar de toda a atividade, pois, além de ter um ar místico e solene de uma cerimônia deve estar ligado ao tema e ao fundo de cena, pois a escolha do local interfere e muito com o desenrolar das atividades, com isso juntamente com sua equipe e dos próprios jovens, optem por uma área em que o brilho da atividade não possa ser ofuscado.

Outro ponto interessante sobre as arenas é que geralmente são todas circulares, mas podemos variar, utilizando outros formatos e disposições para melhorar a visão dos participantes, ou então para o melhor aproveitamento de espaço e adequação ao Tema e ao Fundo de Cena, como por exemplo:

- Quadrado;
- Círculo;
- Ferradura;
- Arquibancada (para declives);
- Paralela (deixando dois lados abertos);
- Oval;
- Com Cinco, seis ou mais lados;
- Em forma de barco.
- Etc.





UNIDADE 05

EQUIPE DE FOGO





EQUIPE DE FOGO



Para que todo Fogo de Conselho seja um verdadeiro sucesso ele deve ter uma equipe de fogo, entre eles temos: a equipe de montagem e desmontagem, o dirigente, o animador, o guardião do fogo e outros que julgarem necessários para o Fogo a ser realizado.

Dirigente

Através de representações, jogos, pequenas palestras, canções, danças e histórias, num clima jovial e alegre, movimentado, interessante e informal, cria situações propícias para desenvolver e incentivar na criança: a criatividade e a imaginação, a facilidade de expressão, a alegria, a sociabilidade, a autoconfiança e habilidades artísticas.

O dirigente deve reunir as seguintes características:

- jovialidade
- entusiasmo
- postura
- cortesia
- liderança
- firmeza
- humildade

Além do conhecimento das canções, Jogos, histórias e atividades que serão desenvolvidas.



Suas principais funções são:

- Planejar e dividir as tarefas
- Escolher o animador e o Guardiã do Fogo
- Elaborar a programação
- Realizar a abertura e o encerramento
- Elaborar e apresentar o Minuto do Chefe
- Manter a animação e o interesse dos participantes
- Conduzir a atividade com entusiasmo
- Criar um clima de alegria, animação e movimento, mas sendo disciplinado e apropriado para os momentos de reflexão.
- Levantar as apresentações e recomendar aos líderes quanto a não usar palavras inadequadas, não abordar temas que ofendam as pessoas, raças, religião, etc., recomendando alterações quando julgar necessárias.

O dirigente deverá também indicar uma ou mais pessoas para ser seus ajudantes, que terão incumbências para auxiliar no planejamento e execução da atividade, como por exemplo: avisar com antecedência a próxima equipe a se apresentar; substituir o animador em caso de necessidade; organizar os bravos e gratos, ordenadamente; dar apoio ao programa; suporte técnico: som, microfone, etc.

Guardião do Fogo

- **Ajudar na preparação da Fogueira**
- **Manter a fogueira acesa durante toda a atividade.**
- **Colocar a lenha nos momentos certos.**
- **Elaborar o esquema para acendê-la em conjunto com o Dirigente.**

Animador

- **Conduzir a programação com entusiasmo.**
- **Anunciar apresentações e solicitar aplausos.**
- **Dirigir canções e brincadeiras.**





UNIDADE 06

TIPOS DE FOGOS





TIPOS DE FOGOS

Tipos de Fogo de Conselho quanto à realização

O tipo e o tamanho da fogueira dependem do Fogo de Conselho que queremos fazer. A concepção inicial de Baden-Powell era de uma reunião íntima de uma Seção. Este continua sendo o mais significativo de todos os Fogos de Conselho.

Atualmente são realizados Fogos de Conselhos maiores, envolvendo várias Seções, um Grupo, alguns Grupos, um Pólo, uma Região ou grandes atividades, onde pais e membros da comunidade podem ser convidados.

TIPOS DE FOGOS DE CONSELHO

- Seção
- Grupo
- Relações Públicas

Fogo de Conselho de Seção: É a atividade realizada com os elementos de uma Seção do Grupo Escoteiro (Alcatéia, Tropa ou Clã). As apresentações são geralmente por Patrulha e/ou individuais.

Fogo de Conselho de Grupo: É a atividade realizada conjuntamente com todas as seções do Grupo Escoteiro, ou conjunta com outro Grupo Escoteiro, podem participar além das seções, os pais, antigos escoteiros, amigos do Grupo (dependendo da ocasião e da finalidade). Geralmente as apresentações são por Seção.

Fogo de Conselho de Relações Públicas: É uma atividade programada com o objetivo de dar ao público, ou a determinada parcela da comunidade, uma amostra desse tipo de atividade escoteira. Acontece, por exemplo, nos aniversários do Grupo Escoteiro, nas comemorações de instituições, bairro ou cidade, etc...





Tipos de Fogo de Conselho quanto à estrutura



Existem fogos dos mais variados tipos, como por exemplo na cultura indígena se constatou a presença de pelo menos quatro tipos marcantes:

O Fogo de Conselho: dentro de suas construções, era formal e solene

O Fogo da Amizade: maior que o de Conselho usado por todos para se aquecerem.

O Fogo de Sinalização: utilizando seu brilho a noite ou sua fumaça de manhã

O Fogo de Cozinha: pequeno com muitas brasas e alta temperatura

Outros Tipos foram sendo incorporados ao escotismo, como por exemplo:

Pirâmide: bastante luz. Madeiras sobrepostas uma às outras (duas a duas), formando um quadrado com altura aproximada de até um metro, muito utilizada em Fogos de Conselho.

Estrela: pouca fumaça, luz e calor. Madeiras sobrepostas no solo em forma de uma estrela.

Caixa de doce: duradoura, bastante luz e calor. As camadas são colocadas em forma de prateleiras, umas sobre as outras.

Em cone: madeiras encaixadas verticalmente.

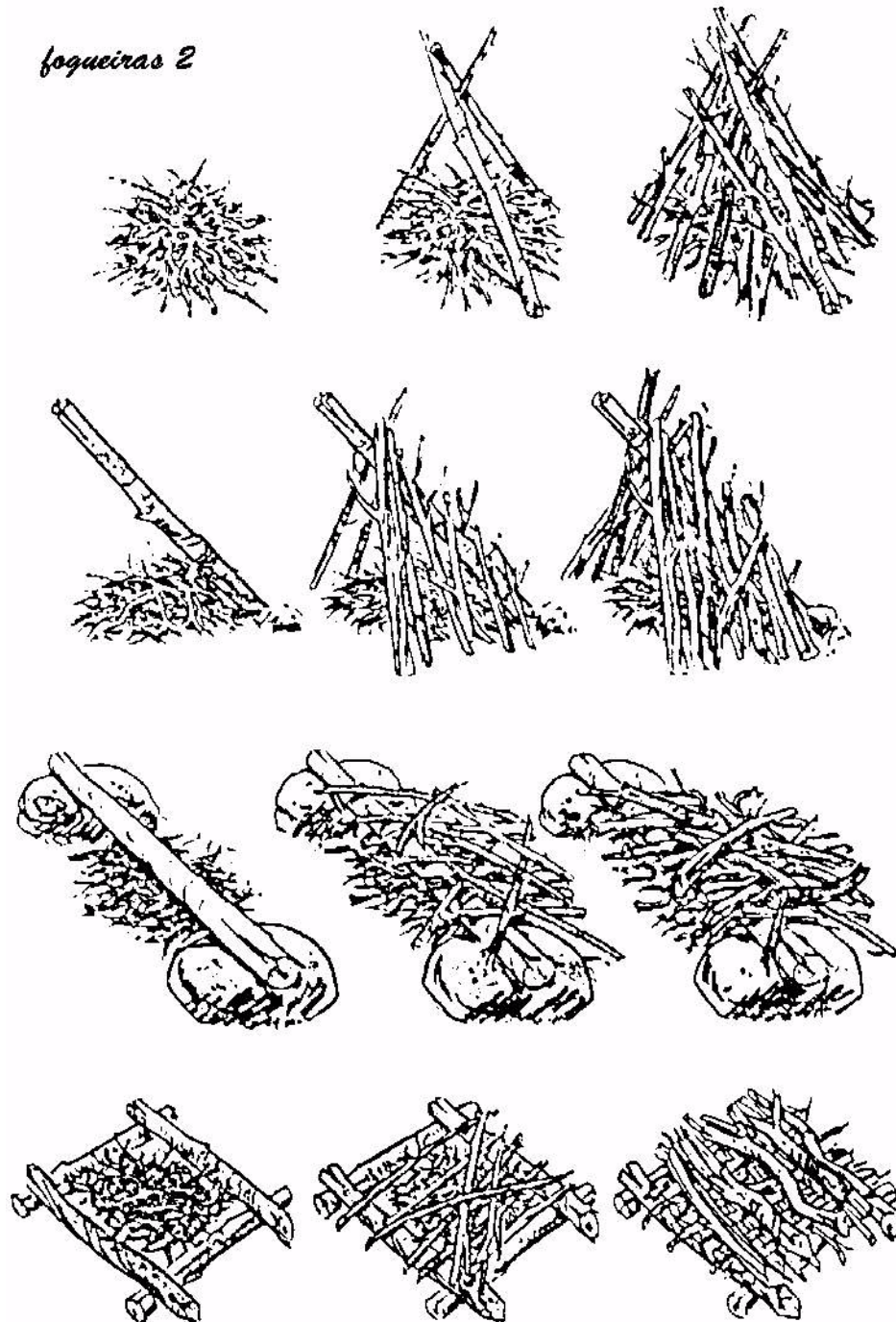
Refletor: Ideal para dirigir a luz e o calor para uma determinada direção.

Polinésia: cava-se um buraco no solo onde a madeira será colocada até a base da superfície e o fogo estará protegido contra o vento.

Etc...



foqueiras 2



Tipos de Iscas

Isclas são materiais empregados para auxiliar no início do fogo, embora um ou outro Escotista mais conservador considere errado, devemos ter gasolina ou querosene para acender o fogo mais rápido e na hora certa. Não é aí que se demonstra habilidades de técnicas escoteiras, com um ou dois palitos de fósforos. Principalmente quando se tratar de um fogo em caráter especial, evitando assim, a demora e a impaciência dos presentes.



Tipos comuns de iscas:

- ✓ jornal ou papelão com parafina;
- ✓ folhas secas;
- ✓ pedaços de cisal;
- ✓ velas;
- ✓ algodão com parafina;
- ✓ massa de isopor;
- ✓ acendalha (gravetos arrepiados, grimpas, etc...).



Um cuidado especial deve ser dado a líquidos combustíveis (álcool, gasolina, querosene, parafina, e outros). **Nunca** deve ser colocado após o Fogo ter sido aceso a partir da garrafa ou recipiente que a contém, pois existe o risco do fogo residual incendiar o líquido e explodir a garrafa. O procedimento correto é colocar o líquido em uma lata ou recipiente de boca larga e utilizar uma haste ou bastão para levá-lo ao fogo, só utilize este procedimento se chegou a chamuscar a lenha e não houve pequenas chamas, pois as labaredas costumam subir rápido e assustar alguns presentes, com isso só utilize desta idéia se houver muita necessidade para não comprometer toda a atividade...

PROTEJA A NATUREZA, MAS NÃO SEJA CHATO

A consciência ecológica nos faz questionar sobre a validade de acender uma fogueira, quando ela poderia, com alguma imaginação, ser substituída por uma lâmpada envolta em um papel vermelho. Esta atitude levada ao extremo nos coloca na vanguarda dos protetores das árvores e do oxigênio. Observamos porém que determinadas florestas, chamadas renováveis, produzem lenha e que o oxigênio em porções pequenas é repostado pela própria natureza.

A destruição da camada de ozônio, as produções industrial e automobilística de gás carbônico, os depósitos de lixo comum e atômico, a limitação dos mananciais de água potável são bons temas para debates e palestras em Fogos de Conselho.



UNIDADE 07

SEGURANÇA





SEGURANÇA



Todos os cuidados com a segurança devem ser tomados durante um Fogo de Conselho, desde a preparação da fogueira na utilização de facões, machados e machadinhas, no manuseio de combustíveis, durante o fogo para que os presentes não fiquem muito próximos evitando queimaduras ou problemas de saúde (resfriados e etc...), o cuidado com as brasas restantes e tudo o mais que necessitar, de acordo com o tipo de fogo e tipo de arena desenvolvido, ah! Não devemos esquecer do tipo de materiais fornecidos aos presentes para confecção das fantasias e adereços, que geralmente são de papel, cartolinas, papelão, TNT e etc, tomando o cuidado com a proximidade do fogo.

Também quero mencionar a **regra 131 do P.O.R. – Orientação Geral sobre Segurança**, que faz referências quanto a participação de membros juvenis nas atividades escoteiras, sobre os responsáveis pela organização das atividades, sobre trotes, cerimônias de mau gosto e sobre a recomendação de ler o manual “Padrões de Acampamento”. Além disso devemos conhecer muito bem nossos jovens e nossos auxiliares...

Outrossim que a leitura de outros artigos, conhecimentos de primeiros socorros, ou a presença de um socorrista, bombeiro e de um extintor nunca prejudicará o bom andamento de uma atividade junto ao fogo.

“PREVINA-SE”



UNIDADE 08

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DO FOGO DE CONSELHO





PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DO FOGO DE CONSELHO

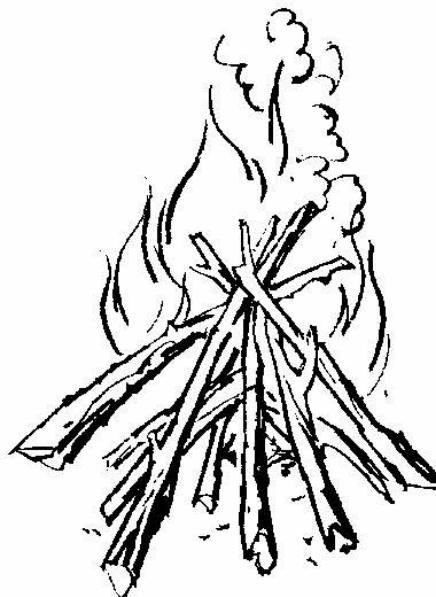
Planejando

No Fogo de Conselho a chave do sucesso também se chama planejamento. É preciso, portanto, tomar as medidas necessárias para que essa atividade cumpra os seus objetivos. Daí então surgem as primeiras perguntas e as primeiras decisões:

Que tipo de fogo será?	Que tipos de atividades usarão?	Qual será a duração?
interno ou externo?	dramatizações? Quais?	30 minutos?
será com ou sem tema?	canções?	40 minutos?
qual será a duração?	histórias?	60 minutos?
	danças?	
	jogos?	

É importante ainda observar a importância da escolha do tema de um Fogo de Conselho. Ele deverá, basicamente, preencher os seguintes requisitos:

- ser apropriado para o momento e o tipo de Fogo de Conselho
- trazer interesse e novidade aos participantes
- estar de acordo com os Princípios da Promessa Escoteira
- permitir a distribuição dos papéis entre todos os elementos da Patrulha ou Equipe.





Componentes

Local: A escolha do local deve ser feita com critério seletivo e com bom senso, imaginando as dificuldades dos participantes em visualização, recursos naturais disponíveis, perigos visíveis, etc...

Não deve ser muito afastado do acampamento, mas será ótimo que não tenha sido usado para outras atividades.

O local deve permitir que todos se sentem, e exista espaço para as apresentações e para recuar os participantes caso o fogo fique muito quente. Deve oferecer privacidade ao público a que se destina.

Fogueira/Luz: Escolher o melhor local para a construção da fogueira ou localização da luz para que não atrapalhe a visão dos participantes e atuação das apresentações. Deve ser preparada com antecedência. Não esquecer de observar a direção do vento e o tamanho da fogueira, para que o calor das chamas muito altas não perturbem os participantes nem danifiquem a vegetação próxima. Deve durar o tempo do Fogo de Conselho.

Programa

Um bom programa tem os seguintes ingredientes: canções calmas e movimentadas, alegres ou inspiracionais; jogos calmos ou agitados; concursos; estórias e palestras curtas; representações e oração. Esses elementos, intercalados da maneira adequada e dirigidos com entusiasmo, resultarão no sucesso da atividade.

Os aplausos também são fator de animação para o Fogo de Conselho. Deve-se estimular a criatividade e a rapidez. Muitas vezes os aplausos e agradecimentos relacionam-se com a apresentação que acabou de ser encerrada.

Exemplo de um programa simples

- Abertura (Dirigente)
- Canção animada (Animador)
- Esquete (Patrulha A) Aplauso (Patrulha B)
- Canção (Patrulha D)
- Brincadeira (Animador)
- Esquete (Patrulha C) Aplauso (Patrulha D)
- Canção (Patrulha A)
- História (Chefe X)
- Esquete (Patrulha B) Aplauso (Patrulha A)
- Canção (Patrulha C)
- Esquete (Patrulha D) Aplauso (Patrulha C)
- Dança (Patrulha B)
- Minuto do Chefe (Dirigente)
- Cadeia da fraternidade e Oração de encerramento (Dirigente)



Abertura: Geralmente, a abertura de um Fogo de Conselho tem caráter formal. Pode ser feita por uma ou mais pessoas. Abaixo estão relacionados alguns itens que podem compor a



abertura:

- saudação aos participantes e mensagem de otimismo
- acendimento do Fogo com tochas ou engenhoca
- declaração da abertura do Fogo feita pelo dirigente
- canção animada de abertura

Canções: As canções podem ter temas variados, desde as tradicionais do Movimento Escoteiro até modernas músicas populares. Não se deve utilizar canções complicadas que ninguém conhece. Elas devem ser simples e de fácil assimilação. Para criar um ambiente mais alegre podem ser usados toca-fitas ou instrumentos musicais, inclusive aqueles improvisados pelos próprios jovens, que criam efeitos especiais tais como latas com pedras, areia, assopros em garrafas, batidas em garrafas com água e outros. São bem recebidas canções com gestos e danças.

Brincadeiras, concursos, charadas e jogos: Estas atividades alegam o Fogo de Conselho. Os Chefes devem cuidar para que elas não causem constrangimentos, humilhações ou medo nos participantes. Elas devem ser agradáveis a todos.

Histórias: Histórias bem contadas cativam os participantes. O escuro da noite e o fogo criam um clima propício para contar histórias.

Representações (Esquetes): São representações teatrais de curta duração feitas pelas Patrulhas ou por alguns jovens. Elas criam oportunidades para os jovens perderem a inibição desenvolvendo a facilidade de expressão, comunicação e criatividade.

Assim como outras atividades no Movimento Escoteiro, as esquetes também evoluem de forma progressiva. Quando os jovens têm pouca experiência, as apresentações e os papéis que representam são simples. Com o passar do tempo é esperada (e incentivada) a busca de melhorias no conteúdo e na representação de esquetes.

Alguns jovens trazem de fora do Movimento Escoteiro habilidades de representação que contribuem significativamente para a qualidade das esquetes.

A escolha dos temas pode ser feita pela Unidade, pela Corte de Honra, pela Chefia ou pela livre escolha da Patrulha.

A falta de treinamento, criatividade, motivação ou tempo para a pesquisa do tema e elaboração do roteiro da esquete e ensaios, faz com que os jovens improvisem as esquetes, repetindo muitas vezes os programas de TV. Este procedimento diminui a possibilidade do jovem se desenvolver.

Existem várias critérios de avaliação de esquetes que podem ser empregados pela Corte de Honra ou Chefia:

- O tema é apropriado para o momento e tipo de Fogo de Conselho?
- O tema trará interesse e novidades aos participantes?
- O tema é adequado? Está de acordo com os princípios da Promessa Escoteira?
- A distribuição dos papéis dá oportunidades a todos os elementos da Patrulha ou equipe?

Minuto do Chefe: Antes do encerramento, deve haver alguns minutos nos quais o Escotista fará uma palestra curta sobre um tema inspirador. Esse momento representa uma mensagem final relacionada com valores, objetivando de levar os participantes a uma reflexão.

A mensagem não deve ser lida, nem ser moralista, nem ter o objetivo de criticar. Deve ser contada como uma história e ser uma mensagem positiva.



Encerramento: Geralmente o encerramento do Fogo de Conselho também tem um caráter formal. Pode ser formada a Cadeia da Fraternidade e cantada uma canção calma. É muito usada a Canção da Despedida com sua saudação apropriada no final.



Lembrar:

- a) que a abertura é 75% do êxito
- b) que o encerramento confirma o êxito
- c) que o animador é parte do sucesso
- d) nunca iniciar com uma canção desconhecida
- e) que é necessária uma equipe para a direção, para dar continuidade ao fogo



UNIDADE 09

PREPARAÇÃO DO FOGO DE CONSELHO





LOCAL DO FOGO DE CONSELHO

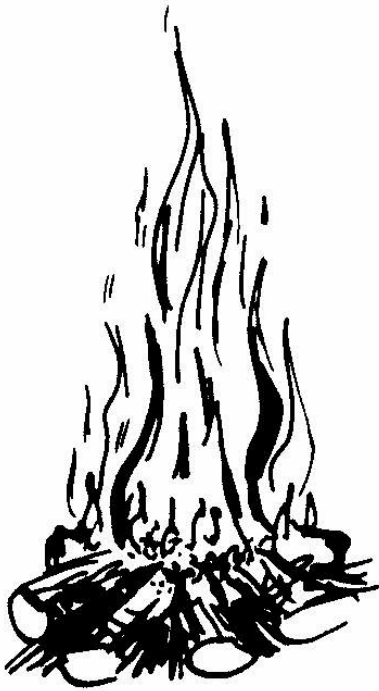
- Próximo ao acampamento
- Preferencialmente desconhecido
- Espaço suficiente para acomodar os participantes
- Privado para evitar desvios de atenção



O local deve permitir a privacidade ao público a que se destina. Por exemplo, num Fogo de Conselho de Seção, outras Seções não devem participar. Esta privacidade faz com que os jovens se sintam mais à vontade.

A disposição mais usual dos participantes é em círculo ou ferradura. Deve ser observada a direção do vento para evitar que a fumaça atrapalhe.

Os apresentadores usualmente ocupam o centro da ferradura, tendo um lado iluminado pelo fogo e outro escuro o que poderá prejudicar algum efeito visual para alguns participantes.



PREPARAÇÃO DA FOGUEIRA

- Observar a direção do vento
- Retirar a grama e repor no dia seguinte
- Durar apenas durante o F.C.
- Preparar com antecedência
- Cobrir para evitar o orvalho
- Extinguir o fogo completamente antes de se retirar do local

A fogueira deve durar o tempo do Fogo de Conselho, devendo-se evitar aquelas muito grandes, que além consumirem lenha exageradamente, fazem com que os participantes tenham que ficar muito distantes para evitar o calor.



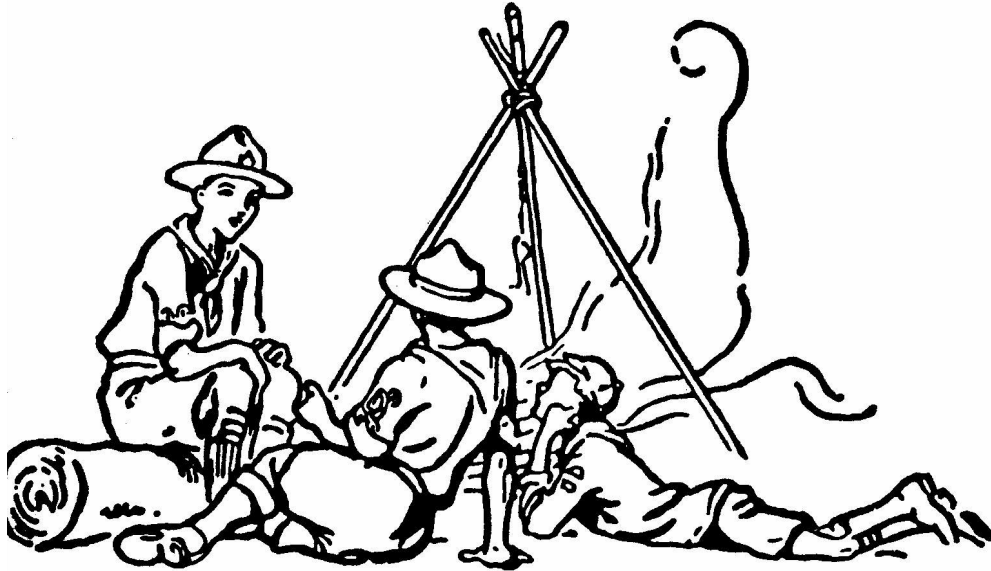
UNIDADE 10

CERIMONIAL E MÍSTICA





CERIMONIAL E MÍSTICA



Cerimônias

Para podermos entender melhor como são e quais são as cerimônias durante um Fogo de Conselho, devemos observar primeiramente alguns pontos gerais de nosso cerimonial, ou seja, como realizamos a maioria de nossas atividades solenes.

**“Cerimônia é uma reunião festiva”,
de caráter solene, por ocasião
de um acontecimento.**

As cerimônias fazem parte dos marcos simbólicos do Movimento Escoteiro, têm características específicas em cada Grupo e/ou Seção, e de acordo com cada ocasião, sendo que a frequência em que as cerimônias ocorrem e os participantes também podem variar...

CERIMÔNIAS DEVEM SER

- **Simples**
- **Rápidas**
- **Personalizadas**

Seria incomodo para todos os participantes de um Fogo de Conselho aguardar vários

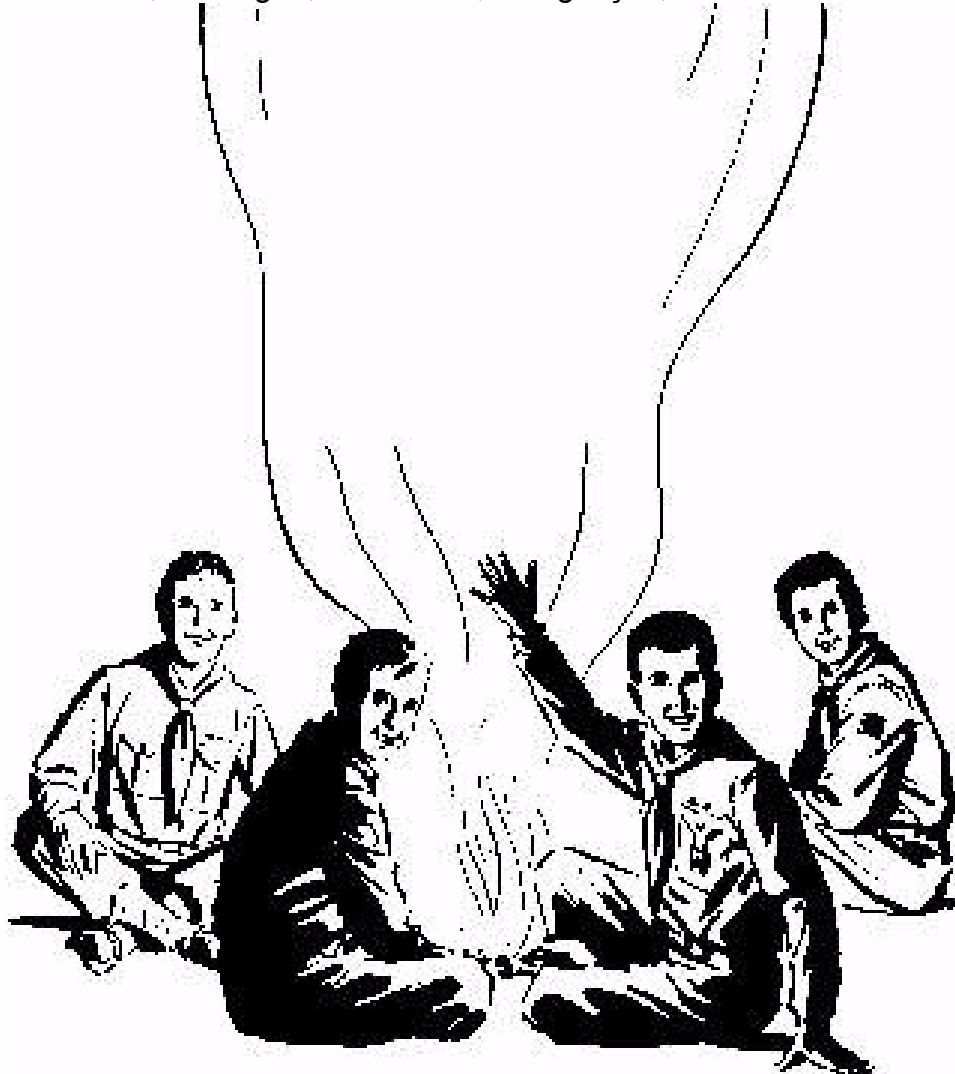


minutos o discurso de abertura ou encerramento de qualquer atividade, seja uma promessa, uma especialidade, ou mesmo uma Lamparada. E não devemos repetir as mesmas palavras sempre, ou seja, as que hoje emocionaram, amanhã causarão sono...

CERIMÔNIAS DEVEM OCORRER

- **Em momento oportuno**
- **Em local adequado**

Nunca vi uma Promessa realizada num barranco ou debaixo de Chuva ou no meio de um jantar, por isso nunca devemos extrapolar ou improvisar qualquer atividade dentro de um Fogo de conselho, cada momento e local deve ser cuidadosamente pensado, assim, temos o momento de reflexão, de alegria, de silêncio, de agitação, de comunhão e etc...



PLANEJANDO A CERIMÔNIA

- **O QUE ?**
- **POR QUÊ ?**
- **QUEM** participa?
- **QUANDO** ocorrerá? (data e hora)
- **ONDE** será realizada?
- **COMO** será feito? Qual o protocolo e tradições a seguir? Quais os materiais necessários?

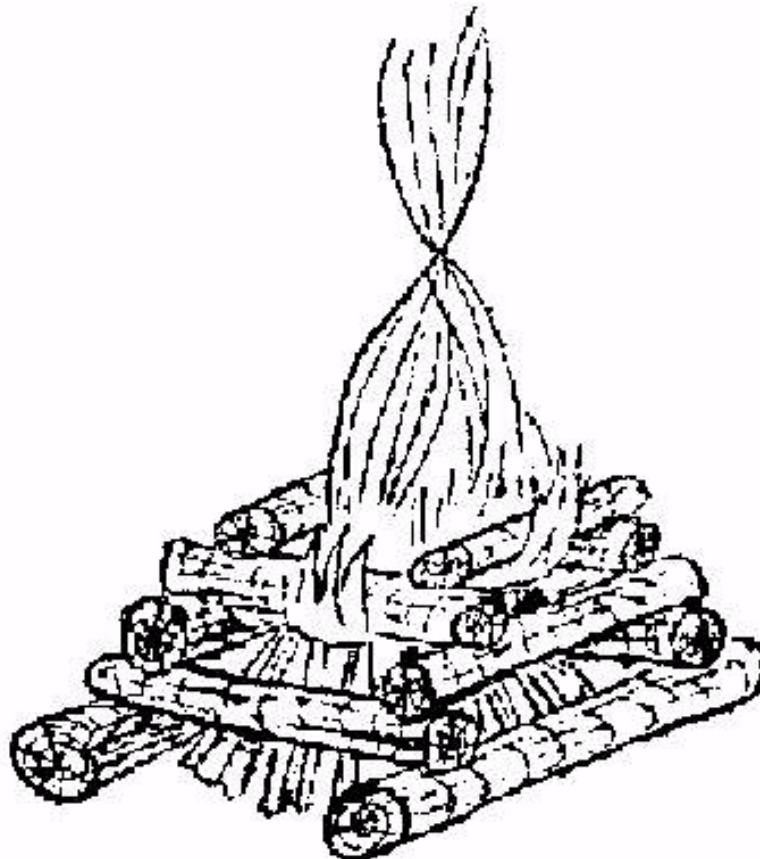


CERIMÔNIAS NÃO PODEM TER

- **Desorganização ou improviso**
- **Trotes ou humilhações**
- **Falta de segurança**
- **Testes de resistência física**



Imaginem um fogo de Conselho onde as pessoas entram e saem a todo o momento conversam paralelamente, dando gargalhadas altas e estridentes, enquanto fazemos a abertura de um Fogo, aonde as brincadeiras chegam a machucar as pessoas e as apresentações chegam a insulta-las, com toda a certeza do mundo esta não é e nunca será uma atividade escoteira, por isso devemos tomar todo o cuidado e as devidas providências para o sucesso de nossa atividade



Mística

Quem nunca sentiu um certo orgulho, patriotismo e amor a Pátria quando se hasteia a Bandeira Nacional nos estádios olímpicos, no final de um campeonato, nas corridas de fórmula 1, ou mesmo em nossa sede, é um efeito mágico que cria inúmeras emoções, é assim que deve ser o Fogo de Conselho, não aquela atividade chata que toda última noite de acampamento tem e não deixa os jovens dormirem, é um acontecimento único, imperdível, que não pode ser trocado por nada, que aflorar na pele todo o tipo de emoção, e para que isso aconteça, só depende de cada um de nós.



UNIDADE 11

CANÇÕES PARA O FOGO





01 - Andar de trem

Andar de trem
É bem melhor
Mas se puxar o cordão
Você para o trem
O inspetor
Se aborrecerá
E mandará
Você pra fora do trem

02 - A árvore da montanha

A árvore da montanha, ô lê ri á ô (bis)
Esta árvore tinha um galho ó que galho
belo galho, ai ai ai que amor de galho.
O galho da árvore
E a árvore da montanha ô lê ri á ô (bis)
E neste galho tinha um broto
E neste broto tinha uma folha
E nesta folha tinha um ninho
E neste ninho tinha um ovo
E neste ovo tinha uma ave
E esta ave tinha uma pluma
E esta pluma foi dum índio
E este índio tinha um arco
E neste arco tinha uma flecha
E esta flecha foi na árvore.

03 - A viagem

Eu vim de longe,
Pra encontrar o meu caminho.
Tinha um sorriso,
E o sorriso ainda valia.
Achei difícil a viagem até aqui,
Mas eu cheguei, mas eu cheguei...
Eu vim depressa,
Eu não vim de caminhão.
Eu vim a jato,
Neste asfalto e neste chão.
Achei difícil a viagem até aqui,
Mas eu cheguei, mas eu cheguei...
Eu vim por causa,
Daquilo que não se vê.
Vim nu descalço,
Sem dinheiro e o pior.
Achei difícil a viagem até aqui,
Mas eu cheguei, mas eu cheguei...

Eu tive ajuda,

De quem você não acredita.

Tive a esperança,
De chegar até aqui.
Vim caminhando, aqui estou, me decidi,
Eu vou ficar, eu vou ficar.

04 - Boa noite

Boa noite, (fogo); (3X)
Agora vamos dormir.
Bem alegres vamos indo,
Vamos indo, vamos indo,
Bem alegres vamos indo,
Vamos Descansar.

05 - Cavalos

Quando se quer no frio esquentar,
Põe seus cavalos todos a trotar,
Cavalos, trotando,
Uma pata...
Duas patas...
Três patas...
Quatro patas...
Cabeça...
Tronco.

06 - Canção da Despedida

Por que perder as esperanças
De nos tornar a ver?
Por que perder as esperanças
Se há tanto querer?
Não é mais que um até logo
Não é mais que um breve adeus
Bem cedo junto ao fogo
Tornaremos a nos ver

Com nossas mãos entrelaçadas
Ao redor do calor
Formemos esta noite
Um círculo de amor

Pois o Senhor que nos protege
E nos vai abençoar
Um dia, certamente,
Vai de novo nos juntar



07 - Cabeça, Ombro, Perna e Pé

Cabeça, Ombro, (Perna e Pé) bis
Cabeça, Ombro, (Perna e Pé) bis
Olhos e ouvidos
Boca e nariz
Cabeça, Ombro, Perna e Pé
Braço, Antebraço, (pulso e mão) bis
Braço, Antebraço, (pulso e mão) bis
Olhos e ouvidos
Boca e nariz
Cabeça, Ombro, (Perna e Pé) bis

08 - Kumbaiá

Kumbaiá, Senhor, Kumbaiá (3x)
Ó Senhor, Kumbaiá.
1- Alguém canta aqui, Kumbaiá.
2- Alguém chora aqui, Kumbaiá.
3- Alguém reza aqui, Kumbaiá.
4- Alguém canta, chora e reza

09 - Crocodilos

Lá vem os crocodilos
Orangotango
As duas serpentinhas
E a águia real
O gato, o rato, o elefante
Não falta ninguém
Só não se vê
Os dois cateretês

10 - Dança da serpente

Esta é a estória da serpente
Que desceu dos montes
Para procurar um pedacinho
Do seu rabo, que se perdeu
Você também, é um pedaço
Do meu rabão, do meu rabãããã.

11 - Em silêncio Acampamento

Em silêncio Acampamento
Este canto vinde ouvir,
São fagulhas da fogueira
que nos dizem
Escoteiros a Servir!!!

12 - Espírito de B.P.

De B.P. trago o espírito
Sempre na mente
Sempre na mente
Sempre na mente

De B.P. trago o espírito
Sempre na mente
Sempre na mente estará
No coração...
Junto de mim...

De B.P. trago o espírito
Sempre na mente
No coração
Junto de mim
De B.P. trago o espírito
Sempre na mente
No coração, estará

13 - Eu sou um musicante

Eu sou um musicante
Você é um farsante
Eu toco tudo
Tu és papudo
Eu toco Zumbazá
Como se toca Zumbazá
Zumba, zumba, zumbazá (bis)
(piriripipi, toctocotoc, tatarara)

14 - Foi Tupã

Foi tupã, foi tupã
Foi tabajara
Foi tabajara lá na terra de tupã
Tem papagaio, arara, maracanã
Todas aves do céu
Quem nos deu foi tupã....
Foi tupã, foi tupã....

15 - Fala bum-tica-bum

Fala bum-tica-bum (bis)
Fala auaca-ticauaca-ticabum (bis)
ô ô (bis) ô yes (bis)
Mais uma vez? (bis)
Bem alto (bis)
Fala...
(bem baixo, bem forte, bem fino...)



16 - Hum, Hum

Hum, hum, quero ficar aqui
Hum, hum, mais um pouquinho só
Hum, hum, mais um pouquinho com você
Hum, hum
Hum, hum, a noite vem eu sei
Hum, hum, não quero crer que vou
Hum, hum, para bem longe de você
Hum, hum
Hum, hum, por isso eu canto assim
Hum, hum, para alegrar o adeus
Hum, hum, e esta amizade não ter fim
Hum, hum
Hum, hum, a grande amizade
Hum, hum, conosco se formou
Hum, hum, e para sempre há de ficar
Hum, hum

17 - Já está chegando a hora de ir

Já está chegando a hora de ir
Venho aqui me despedir e dizer
Em qualquer lugar onde eu andar
Vou lembrar de você

Só me resta agora dizer adeus
E depois o meu caminho seguir
O meu coração aqui vou deixar
Não ligue se acaso eu chorar
mas, agora, adeus.

18 - La polenta

Quando se pianta la bela polenta
La bela polenta
Se pianta cosi (bis)
Ô ô ô Bela polenta cosi
Tcha tcha pum (3x)
Pum,Pum,Pum.
Quando se cresce la bela polenta
Quando se fiora la bela polenta
Quando se talla la bela polenta
Quando se moge la bela polenta
Quando se coze la bela polenta
Quando se manja la bela polenta
Quando se gusta la bela polenta

19 -Meu assistente chegou

Meu assistente chegou
De lá de Angola
E ele trouxe prá mim
Uma linda bola

Meu assistente chegou
De Marrakesh
E ele trouxe prá mim
Um patinete

Meu assistente chegou
De Perequê
E ele trouxe prá mim
Um Bambolê

Meu assistente chegou
De Hong Kong
E ele trouxe prá mim
Raquete de ping pong

Meu assistente chegou
Lá de Belém
E ele trouxe prá mim
Um Walkman

Meu assistente chegou
De Itapira
E ele trouxe prá mim
Um gira-gira

20 - Oh Yeppo!

Oh, Yeppo huy tau ta yeppo
Huy tuqui tuqui yeppo
Huy tuqui tuqui yeppo

21 - Oh mana do-o-o

Oh Mana do-o-o
No iepe no no ie
lope, pe pe no no ie
No iepe no no ie
I kidá podilela
Gramanú
Apoepa apodipo



22 - O fazendeiro e a vaquinha

O fazendeiro vem
Trazendo em sua
Um balde pra tirar o leite,
A sua profissão
E as tetas da vaquinha
Ele logo vai puxar
Sentado em seu banquinho
Ele vive a cantar
Pingo no leite pite pê
Tape tape ruge(bis)
A grama da fazenda
Ela vive a pastar
O rabo balançando
E o sino a tocar
Pingo no leite pite pê
Tape tape ruge(bis)

23 - Pé de cana

Vamos ver se a _____
Sabe a letra (bis)
Pé de cana é? Caneta
Pé de bucha é? Buchecha
Vou sambar na tiririca?
Pimenta, pipoca, pitomba e pipa
Ela já sabe a letra
Ela já sabe a letra

24 - Põe tuas mágoas no bernal

Põe tuas mágoas no bernal,
E vamos, Rir! Rir! Rir!
Porque ligar só para o mal
porque?
Isto não resolve!
Para que preocupações?
Não trazem soluções...Logo:
Põe tuas mágoas no bernal,
E vamos, Rir! Rir! Rir!

25 - Tia Monica

Yo tengo una tia, una tia Monica
Que quando hace compra, le dicen Olalá
Asy hace su sombrero, su sombrero hace asy
Asy hace su sombrero, su sombrero hace asy

Asy hace su mano, su mano hace asy...
Asy hace su boca, su boca hace asy...
Asy hace su pierna, su pierna hace asy...
Asy hace su pluma, su pluma hace asy

26 - Todos juntos

Todos juntos
Estamos reunidos outra vez
Todos juntos
Estamos reunidos outra vez
E ninguém sabe quando
Todos juntos cantaremos
“Todos juntos
estamos reunidos outra vez”.

27 - Valderi

Eu conheço um grande jogo
que aqui vou ensinar
É de novos, é de velhos,
é bem fácil de jogar
Valderí, valderá, valderí, valderá
Ha, ha, ha, ha, ha
Valderí, valderá,
é bem fácil de jogar (refrão)

Tem que ir por um caminho
Para depois acampar
e em fogueiras pela noite,
vamos joviais estar
Valderí, valderá, valderí, valderá
Ha, ha, ha, ha, ha
Valderí, valderá,
vamos joviais estar (refrão)

Com irmãs assim unidos
Não se diz nunca adeus
porque sempre tem amigos,
sob o grande céu de Deus
Valderí, valderá, valderí, valderá
Ha, ha, ha, ha, ha
Valderí, valderá,
sob o grande céu de Deus (refrão)

28 - Viva la Company

Feliz escoteiro que vive a cantar
Viva la company
Estuda e trabalha e vive a cantar
Viva la company
Viva la viva la viva el amor
Viva el amor
Viva el amor
Viva la company



29 - *Vontade de...*

Se eu tenho vontade de aplaudir
Se eu tenho vontade de aplaudir
Se eu tenho razão
Mas não há explicação
Já não tenho mais vontade de aplaudir
Se eu tenho vontade de espirrar (atchim)
Se eu tenho vontade de espirrar (atchim)
Se eu tenho razão
Mas não há explicação
Já não tenho mais vontade de espirrar (atchim)

- Xeretear (olha, lá)
- Bocejar (uaaaaa)
- Buzinar (fon-fon)
- Dormir (Boa noite)

30 - *O burrinho Regis*

Tla, tlo, tla, tlo
O burrinho Regis
Quer comer capim
Se logo não come
Ele faz assim
Nhin. Nhon, nhin, nhon
Nhin, nhon, nhin, nhon
Nhin, nhon
Tla, tlo, tla, tlo

31 - *Sapinho*

Gleeeee Glun
Fez um dia um sapinho
Gleeeee Glun
Fez um dia um sapinho
Gleeeee Glun
Fez um dia um sapinhoooooo
E seus olhinhos faziam assim
Gle, gle, gle, glummmmmmm

32 - *Caçada de Foca*

Ho-qui toqui iumba
Ho-qui toqui iumba
Hey little hai little hou little hei
Hei bacoma micha uaque
Hei bacoma micha uaque
Hei bacoma micha uaque

33 - *A casinha*

Eu tenho uma casinha, assim..., assim...
Eu limpo a janelinha, assim..., assim...
Eu bato na portinha, assim..., assim...
Eu lustro meu sapato, assim..., assim...
E pela chaminé a fumaça sai assim, assim. assim

34 - *Linda Pastora*

Eu sou a linda pastora
Que passeava pelo pomar
Por isso é que me chamavam
Linda pastora, pam ram pam pam
Morena, mexe com a cintura
Morena, mexe o pam pam
Pam ram ram pam pam
Al marchar, hay que cantar

35 - *Al marchar*

Ale ale ô, ale le ô
Al marchar, hay que cantar
Ale ale ô, ohe
Ale ale ale ô
Ale ale ô ô
Ale ale ô
Ale ale ale ô
Ale ale ô ohe
Obs.: Continua-se cantando:
hay que silbar
hay que aplaudir

36 - *Mariana*

Mariana conta um,
Um conta Mariana
É um é Ana
Viva Mariana, viva Mariana

Mariana conta dois,
Dois conta Mariana
É um é dois é Ana
Viva Mariana, viva Mariana
Mariana conta três....etc



37 - *Brilha Fogueira*

Brilha a fogueira
Ao pé do acampamento
Para a alegria
Não há melhor momento
Velhos amigos
Não perdem a ocasião
De reunidos
Cantar uma canção: Ei!
Stodola, stodola, stodola, pumpa
Stodola, pumpa
Stodola, pumpa
Stodola, stodola, stodola, pumpa
Stodola, pumpa
Pum - pa - pu,
Stodola.....
No acampamento,
Que faz o escoteiro?
Muito trabalha
Durante o dia inteiro
Mas, quando a noite
Já trouxe a escuridão
Acende o fogo
E canta uma canção: Ei!
Stodola...

38 - *Minuê*

Minuê, minuê,
Me gusta la dancê,
Me gusta la dancê,
La dança minuê.
(Nota)
A música é basicamente isso. Deve ser cantada em roda, e junto com ela deve ser contada uma história. A história é sobre um rei francês, então juntando com a música, vai ficar assim:
Havia um rei na França muito malvado.
Ele não deixava ninguém se divertir,
Pois sua filha, a princesa, estava doente.
O rei prometeu ao povo, que se ela melhorasse,
Ele daria uma grande festa com bebida de graça,
Para que todos do reino participassem.

deu a festa.

(MÚSICA)

Todos andando em círculo, começando com o pé direito.

Só que a festa estava muito chata, todos estavam desanimados, E a bebida que o rei deu ao povo tinha acabado.

Então os súditos resolveram embebedar o rei.

Com o rei bêbado, eles conseguiram mais bebida,

Fazendo com que a festa ficasse animada, porque eles estavam 'alegres'.

E como eles estavam 'alegres', eles precisavam se equilibrar,

Por isso cada um coloca a mão no ombro do companheiro da frente.

(MÚSICA)

Todos andando em círculo, com as mãos nos ombros do Companheiro da frente, começando com o pé direito.

A festa estava começando a ficar animada,

Mas só que não estava animada o suficiente,

Então os súditos embebedaram mais o rei, e conseguiram mais bebida.

Agora estavam todos 'altos' com a bebida, e eles mal conseguiam andar.

E todos colocaram as mãos na cintura do companheiro da frente,

Para que continuassem a dançar, sem cair.

(MÚSICA)

Todos andando em círculo, com as mãos na cintura do Companheiro da frente, começando com o pé direito.

A festa estava muito animada, pois o rei tinha desmaiado

E a bebida era à vontade.

O povo bebeu tanto que não conseguia ficar de pé.

Mas a festa não podia parar, então eles colocaram as mãos no ombro do

E assim foi, a princesa melhorou, e o rei



companheiro que estava à
frente do companheiro da frente.

(MÚSICA)

Todos andando em círculo, com as mãos
no ombro do companheiro à frente do
companheiro da frente.

Como a festa não podia parar porque ela
estava realmente animada,

E o povo realmente bêbado, eles
resolveram colocar as mãos

na cintura do companheiro à frente do
companheiro da frente, pois assim,
todos ficavam de pé.

(MÚSICA)

Todos andando em círculo, com as mãos
na cintura do companheiro à frente do
companheiro da frente.

A festa estava no fim...e os súditos não
se agüentavam mais,

E queriam ficar sentados, mas não
queriam parar de dançar.

Então resolveram dançar
sentados...como?

Simplem, eles alinharam os pés, fazendo
com que a ponta deles tocassem os
calcanhares das pessoas da frente.

Depois, na contagem de três, eles se
abaixaram devagar até que um sentasse
na ponta do joelho do outro.

E assim continuaram a festa.

(MÚSICA)

Todos andando em círculo, com os pés
alinhados, e sentados na ponta do
joelho do companheiro de trás

39 - O Jogo

Eu conheço um jogo que começa assim,
Quando eu digo dentro vocês dizem fora
Quando eu digo fora vocês dizem dentro

Atenção, atenção

O jogo vai começar

Cuidado, não vai errar

Dentro, dentro, dentro

Fora, fora, fora

Dentro, fora, dentro

Fora, dentro, fora

Eu conheço..... Em cima, embaixo

Em cima, em cima, em cima

Embaixo, embaixo, embaixo

Em cima, embaixo, em cima

Embaixo, em cima, embaixo

Eu conheço um jogo Branco, preto

Branco, branco, branco

Preto, preto, preto

Branco, preto, branco

Preto, branco, preto

Eu conheço um jogo....dentro, fora, em

cima, embaixo, branco, preto

Dentro, em cima, branco

Fora, embaixo, preto

Dentro, embaixo, branco

Fora, em cima preto etc....

40 - Quebra-côco

Refrão:

Quebra côco, quebra côco, na ladeira
do Piá.

Escoteiro quebra côco e depois vai
trabalhar.

Já desci do Pão de Açúcar agarrado num
barbante,

Arrisquei a minha vida mas salvei a
Bandeirante.

Refrão:...

Lá no Grupo tem um chefe que só come
em lanchonete,

Quando vai pro acampamento esquece
até o colchonete.

Refrão:..

41 - Sou Escoteiro

Sou escoteiro, sou escoteiro

De coração, de coração

Acamparei, acamparei,

Com emoção, com emoção

Sou escoteiro de coração

Acamparei com emoção



42 - Talharin

Yo soy un talharin, un talharin
Que se mueve por alla
Que se mueve por acá
Todo empelotado
Con un poco de aceite
Con un poco de salsa
Ahora és tu que vayas a bailar...

43 - Tchê, tchê, tchê

Tche, Tche, Colê
Tche, Tche, Colissa
Lissa, Lissa, Lissa, Man tchê
Ô man tchê tchê
(Variando: forte, fraco, devagar, rápido,
em cima, embaixo etc)

45 - No Caminho

No caminho eu encontrei um trenzinho... piui
No caminho eu encontrei um trenzinho ... piui
No caminho eu encontrei, no caminho eu
encontrei, no caminho eu encontrei um
trenzinho ... piui
Cantando aia, ipi, ipi, aia.... Ipu
Cantando aia, ipi, ipi, aia.... Ipu
Cantando aia, ipi, ipi, aia, ipi, ipi, aia, ipi,
ipi, ie.... Ipu

No caminho eu encontrei um porquinho
Ipu, oin, oin
No caminho eu encontrei um porquinho
Ipu, oin, oin
No caminho eu encontrei, no caminho eu
encontrei, no caminho eu encontrei um
porquinho Ipu, oin, oin
Cantando aia, ipi, ipi, aia.... Ipu, oin, oin
Cantando aia, ipi, ipi, aia.... Ipu, oin, oin
Cantando aia, ipi, ipi, aia, ipi, ipi, aia, ipi,
ipi, ie.... Ipu, oin, oin

No caminho eu encontrei um louquinho
Ipu, oin, oin, am, am
No caminho eu encontrei um louquinho
Ipu, oin, oin, am, am
No caminho eu encontrei, no caminho eu
encontrei, no caminho eu encontrei um
louquinho Ipu, oin, oin, am, am

Cantando aia, ipi, ipi, aia.... Ipu, oin, oin,
am, am
Cantando aia, ipi, ipi, aia.... Ipu, oin, oin,
am, am
Cantando aia, ipi, ipi, aia, ipi, ipi, aia, ipi,
ipi, ielpu, oin, oin, am, am

46 - As Brabuletas

Nois semo as brabuletas, de asa branca e
rabo preto
Vuemo, em vorta das lampidas
Batemo asas e espludemos.
Quem nois semo?
Nois semo as brabuletas, de asa branca e
rabo preto
Vuemo, em vorta das lampidas
Batemo asas e espludemos.
Quem nois semo?

A musica começa bem baixinho e de va-
gar, a media que se vai perguntando:
“Quem nois semos?”, aumenta-se o tom
das voz e a asseleração da musi-
ca....quando enjoar, troca-se a pergunta
por: “E nois morremos”.

47 - As Formigas

Formigas marcham de uma em uma orra,
orra
Formigas marcham de uma em uma orra,
orra
Elas marcham assim, a primeira para e
chupa o dedão
E continuam marchando assim, para baixo

48 - Zinhanha

Awê, zinhânha awê, zinhânha awê, zinhâ-
nha awê.
Awê, zinhânha awê, zinhânha awê, zinhâ-
nha, zinhânha.
DANÇA:bater as mãos no peito e nas pernas,
idem, porém andando para o lado,
batendo as mãos nas cabeças ao lado,
batendo palmas c/as pessoas ao lado,
batendo palmas egípcias (cruzadas),
batendo nas pernas das pessoas ao lado, alternadamen-
te,
bater nas canelas alternadamente,
bater nos pés alternadamente,
volta ao começo e... FIM!



49 - Wana Guanâna

Wana, Guanâna
Wana, Wana, Guanânana ha

50 - Pequeño Pez

Pequeño Pez, Periscópio, Piel, Pantalón,
Panadero, Prefectura, Paz
Prisión, Propiedad Particular, Pitulaca,
Pulpo, Pipa, Pora, Pin, Papel

Pistola, Pote, Opíparo Para Pensar
Panadero, Peluquero, Para Poco Pan, Pe-
rico, Pancho, Palote, Plancha, Pelota

51 - Oh! Helena!

Oh! Helena!
Amereke te tumba!
Amassa! Amassa! Amassa! Amassa!
Oh! Helena araruê arauama!

52 - Patinhos

La vem a mamãe pata – Patinho
La vem o papai pato – Patinho
La vem os patinhos
Patinho, Patinho, Patinho – Quem, quem.
Patinho, Patinho, Patinho – Quem, quem.

53 - Zingo Zame

Zingo zame zingo zia que que aua
Zingo zame zingo zia que que aua
Bombe la zimba bombe la zimba
Zima zima aue aua
Zima zima que aua



ANEXOS





Exemplos de Atividades

História de Fantasma

MENINA TÍMIDA - gritinhos e soluços
MULHER VELHA - riso escrachado alto
GATO PRETO GRANDE - " Miado "
SERPENTE NEGRA - Hisssssssssss " "
Bicho Papão - Booooo0000000 " "
FANTASMA - Todo o mundo junto - o0oooooaooooo000 " "
QUATRO MORCEGOS PRETOS - " Grito " "
Grande Galha negra GRITA DE ALEGRIA - "Cráu , cráu, cráu " "
CACHORRO AMARELO - uivo e latido
HOMEM ALTO – gemido

Em uma noite escura e tempestuosa de outubro, uma carruagem desimbestou-se ao longo de uma estrada rural. Dentro dela havia uma JOVEM TÍMIDA que chacoalhava para cima e para baixo nas almofadas duras a olhar assustada para escuridão lá fora. De repente a carruagem parou quase atropelando ou uma MULHER VELHA. Em um de seus braços estava um GRANDE GATO PRETO e no outro estava entrelaçada uma SERPENTE PRETA . " Tisc , tisc uma JOVEM TÍMIDA viajando sozinha à noite " só! , exclamou com um sorriso horroroso. Deixe-me ler a sua sorte , minha querida".

Para a JOVEM TÍMIDA, a MULHER VELHA esticou um braço ossudo enquanto o GATO PRETO GRANDE arqueou a parte de trás dele e grunhiu e a SERPENTE PRETA os assistia com olhos bem pequenos." Não, não " replicou a JOVEM TÍMIDA encolhendo-se em um canto, com as bonitas mãozinhas para atrás . Em dado momento, a porta da carruagem abriu-se abruptamente com violência e apressadamente saiu um HOMEM ALTO vestindo uma longa capa . A face dele estava escondida por um chapéu inclinado para baixo, mas a voz dele era baixa e agradável.Ele disse, "Com licença, e com suavidade passou entre a JOVEM TÍMIDA e a MULHER VELHA .Pois não, disse a MULHER VELHA apontando três vezes o dedo ossudo para o HOMEM ALTO.Um CACHORRO AMARELO uivou de debaixo do assento, o GATO PRETO grunhiu, e a GRALHA NEGRA GRITA DE ALEGRIA , e em direção à carruagem voaram QUATRO MORCEGOS PRETOS e batendo suas asas no rosto da JOVEM TÍMIDA, enquanto que em cada janela estava uma face grotesca do BICHO PAPÃO. Perto da MULHER VELHA passou o HOMEM ALTO olhando fixamente para a MULHER VELHA com seus dois olhos brilhantes, e empurrou o chapéu dele para trás. Com um grito agudo terrível, a MULHER VELHA pulou da porta seguida pelo GATO PRETO , pelo CACHORRO AMARELO uivador , pela SERPENTE NEGRA , pelos QUATRO MORCEGOS PRETOS e pela GRANDE GRALHA NEGRA. Dentro da carruagem jazia desmaiada a JOVEM TÍMIDA. Pó baixo do chapéu do HOMEM ALTO pôde-se ver a cara de um horrível FANTASMA !

OBS : ESTA ESTÓRIA DEVE SER LIDA DURANTE O FOGO E TODA A PLATÉIA PARTICIPA FAZENDO OS SONS DOS PERSONAGENS. Paulo Campos/ Fev. 2000



Exemplo para um tema Indígena

A - CERIMÔNIA DE APRESENTAÇÃO:

- Esta é simplesmente uma cerimônia de boas vindas aos que estão acampando pela primeira vez, e o primeiro Fogo do Conselho. Devemos assim fazer com que eles sintam bem recebidos por todos. O Mestre do Fogo do Conselho diz assim: “Agora vamos dar as boas vindas aos novos acampantes. Muitos de vocês se lembram quando lhes deram as boas vindas numa cerimônia como esta. A medida que eu for chamando cada novo acampante vem com um pedaço de madeira e o coloca no fogo, mostrando que agora é membro da fraternidade do Fogo do Conselho. Logo em seguida levantam o braço direito em sinal de saudação.”
- Quando os escoteiros levantarem os braços a Tropa grita: “HOW” (RÁU)

B - CERIMÔNIA DA LEI ESCOTEIRA (vamos precisar de quatro tochas e quatro índios para acendê-las)

- O Primeiro Índio diz: Eu acendi o fogo da verdade para lembrar que devemos ser honrados, leais e educados.
- O Segundo Índio diz: Eu acendi o fogo da amizade para lembrar que o escoteiro deve ser amigo, bondoso e solícito.
- O Terceiro Índio diz: Eu acendi o fogo da cidadania para lembrar que o escoteiro deve ser limpo, alegre e econômico.
- O Quarto Índio diz: Eu acendi o fogo da coragem para lembrar que o escoteiro deve ser valente, cortês e obediente.

OBS: Neste momento o Mestre de Cerimônia do Fogo do Conselho pede que todos fiquem em pé para repetir a Lei Escoteira em voz alta. Depois declara aberta a cerimônia

C – CERIMÔNIA DO CACHIMBO DA PAZ

- O Cachimbo da Paz desta cerimônia não é para ser fumado. Pode ser um galho de uma árvore, pintado com cores vivas e decorado com penas.
- Esta cerimônia é composta pelos seguintes atores: um cacique, o mestre das tochas (é aquele que conduz os quatro índios com as tochas) e um tocador de tambor; os demais são membros da Tropa, os guerreiros. O mestre das tochas conduz, em fila e em procissão, os índios com as tochas. Logo em seguida vai aquele com o cachimbo da paz, seguido pelo cacique, guerreiros e o índio tocando o tambor.
- O Cacique vai até o centro, os guerreiros ficam agrupados em ferradura atrás dele. O tocador de tambor fica em pé ao lado. O mestre das tochas inclina-se reverenciando o cacique.
- **CACIQUE**: aponta para que acendam os fogueira dizendo – acendam agora a grande fogueira. (logo em seguida os quatro índios com as tochas acendem a fogueira conforme foi dito acima e depois o guardião do cachimbo segurando-o com as duas mãos, inclina-se e o entrega para o cacique, e vai ficar com os guerreiros.
- **CACIQUE** –com as duas mãos esticadas segurando o cachimbo, dá um passo em frente e diz: “Para o nosso Pai, o Grande Espírito, (mãos para cima, segurando o cachimbo) que nos tem dado tantas bênçãos. (Fuma o cachimbo). Para nossa Mãe, a terra (estende os braços para baixo) que nos tem dado ricas colheitas. (Fuma o cachimbo). Ao Vento Sul (aponta para o sul) que com seu hálito gelado nos dá força para resistir a tudo. (Fuma o cachimbo). Ao Vento Este (aponta para o Este) da terra do sol nascente, que nos envia a luz da manhã através das planícies e montanhas (Fuma o cachimbo). Ao vento Norte (aponta para o norte) que traz seu calor. (Fuma o cachimbo). Ao Vento Oeste (aponta para o oeste) a terra das grandes cordilheiras. (Fuma o cachimbo). Declaro aberto agora este Fogo do Conselho.
- O cacique entrega o cachimbo ao seu guardião e este faz com que todos “fudem”. Depois o grupo permanece sentado enquanto o mestre de cerimônia continua com o programa. No encerramento pede-se que cada escoteiro pegue um pedaço bem pequeno de carvão da fogueira, significando que o próximo fogo do conselho trará as recordações do último que passou. Cadeia da fraternidade

Paulo Campos/98/Tamandaré 201SP/ G3 – Praia Grande



Ilustração

**FICHA DE ATIVIDADE PARA
FOGO DE CONSELHO**

Tema

Ramo:

Nº

Desenvolvimento:

Data da elaboração:

LOCAL	DURAÇÃO	Nº DE PARTICIPANTES
MATERIAL		
OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE		
OBJETIVOS EDUCACIONAIS		



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

EXPERIÊNCIAS NA APLICAÇÃO

DATA

COMENTÁRIOS, RESULTADOS, SUGESTÕES.

ELABORADA POR:

